

Dissertação-modelo

Tema: O envelhecimento da população brasileira: como se preparar para a transição demográfica?

Direito, dominó e dentadura

Por Gislaine Buosi

Pão de torresmo e bolo de fubá são especialidades de todas as avós. E, enquanto o fogão está aceso, elas são as mais dóceis criaturas, em especial aquelas que, regularmente, emprestam o cartão de saque dos benefícios previdenciários ao neto caçula. Todavia, bastam amanhecerem molhadas ou gastarem muito na farmácia ou bambearem as pernas, e quebra-se o encanto de muitos netos, de muitos filhos. O que fazer, então, com a população da terceira idade que cumpriu exaustivamente o tempo de serviço, que fez crescer a filharada, e agora pede sombra e água fresca?

De acordo com dados recentes do IBGE, os idosos no Brasil totalizam 23 milhões, o que equivale a quase 12% da população. A estimativa é de que, nos próximos 20 anos, esse número triplique. Outro dado relevante: consta nos arquivos do Conselho Federal de Medicina o registro de, aproximadamente, 1000 médicos geriatras no Brasil – uma média de apenas 1 geriatra para cada 23 mil idosos, o que muito contribui para o atendimento médico-hospitalar ao idoso ser deficitário. Somam-se a isso a desídia e a intolerância de muitas famílias, fator responsável pela superlotação das casas de repouso.

Por conta disso, o Estatuto do Idoso prevê direitos e deveres relativos à população idosa. Todavia, os jornais revelam que, na prática, muito ainda há de se avançar, visto crescer, a cada dia, o número de idosos que se acham ao completo desamparo não só das famílias, mas também do Poder Público.

Sombra, água fresca, saúde, lazer, tratamento digno e humanitário – algumas garantias prescritas no Estatuto do Idoso. A desatenção a quaisquer itens dá ao Ministério Público, guardião dos interesses da sociedade, amplos poderes de compelir a família – e, na falta dela, o Estado – a prestar assistência ao idoso. Se é certo que o direito está codificado para que não passe despercebido, a justiça, leitora assídua dos códigos, manda cada qual cuidar de seu idoso e velar para que não haja nenhum deles bambeando as pernas sozinho. Paralelamente, para a tranquilidade da transição demográfica, é preciso que os estudantes de Medicina se despertem para essa fatia da população, com vista a garantir-lhes os direitos humanos.